

**Intervenção do Vice-Presidente do Parlamento Nacional de Timor-Leste, Vicente da Silva Guterres**

Exmos. Senhores

Presidentes,

Membros do Corpo Diplomático,

Senhoras e Senhores Deputados,

É com muita satisfação que me encontro aqui hoje, na companhia dos nossos irmãos da CPLP a partilhar as nossas experiências e a desenharmos os primeiros traços do nosso futuro, desta novíssima Assembleia Parlamentar.

O tema que me coube tratar não podia ser mais actual e de maior relevância para todos nós: cooperação e desenvolvimento com vista à promoção da paz, democracia, justiça e redução da pobreza.

Há diversas formas de olhar a cooperação e o desenvolvimento, mas entendo que a melhor forma é aquela que não perde de vista a criação de condições para que haja um efectivo crescimento económico sustentado, inclusão social e a plena vigência da democracia. Tenho a certeza que todos concordamos que sem desenvolvimento e paz não é possível alcançar a democracia, justiça e a redução da pobreza.

Desde sempre que entre os membros da CPLP existe uma forte amizade que se mobiliza sempre que algum dos nossos países necessita. Sejam problemas políticos, de instabilidade, de desastres naturais ou financeiros, temos sempre sabido encontrar as melhores soluções para os problemas.

No nosso caso, Timor-Leste, somos devedores, e não é demais realçar, de todo o apoio e ajuda que nos foi dada ao longo dos 24 anos de ocupação estrangeira. Enquanto que a maioria do mundo se esquecia de nós, os nossos irmãos da CPLP souberam sempre manter a chama acesa da luta pela auto determinação de Timor-Leste.

Por termos passado por esta experiência, é importante sublinhar que a forma como nos relacionamos mutuamente não é comum no mundo de hoje. Arrisco até dizer que é única na sua originalidade e expressão de uma forma diferente de ser e de estar no mundo, a que Eduardo Lourenço descreve como uma *maravilhosa imperfeição*.

Do longo caminho em comum, resultou uma verdadeira síntese cultural, que temos que saber aproveitar e traduzir na prática e na acção política. E por isso, quando se fala de desenvolvimento, deve perguntar-se: que desenvolvimento desejamos?

Na nossa perspectiva precisamos de um desenvolvimento que permita preservar para o futuro esta maneira de ser original, e que ajude a criar um espaço lusófono global de paz e prosperidade.

Para que tal aconteça é fundamental estruturar este sistema de uma forma organizada e virada não só para a cooperação e assistência,

mas também para o desenvolvimento económico, que normalmente é o grande motor de interesse dos Estados e dos privados.

O Presidente do nosso Parlamento, Fernando La Sama de Araújo, lançou já na sua intervenção a possibilidade de criação de uma agência de cooperação e desenvolvimento económico que permita sistematizar esforços e vontades que promovam a interacção para o desenvolvimento no âmbito lusófono. Que replique na realidade, experiências bem sucedidas em cada um dos nossos países, sem perder o interesse nacional de cada Estado e sobretudo conferindo à política externa dos nossos países uma visão humanista centrada no fortalecimento institucional dos Estados, materializando o sentimento de solidariedade e de responsabilidade entre os nossos povos.

Na verdade, não estaríamos a inventar nada de novo, pois esse sempre foi o espírito que presidiu aos nossos países e à forma como sempre os países lusófonos se relacionaram com o mundo. Desde sempre, têm e sempre tiveram um compromisso sólido com os Direitos Humanos e com disposição e vontade política é possível realizar projectos de grande alcance e importante valor social e económico.

Para além da cooperação existe também um outro factor essencial para a criação deste espaço de paz e prosperidade: o desenvolvimento económico.

É também urgente sistematizar as relações comerciais e o desenvolvimento económico no espaço CPLP. Temos juntos que

encontrar uma forma de coordenar a comunicação entre os agentes económicos da CPLP, ajudando os nossos países a desenvolver as suas potencialidades geográficas e produtivas de modo a que diminuam a sua dependência de alguns centros económicos regionais.

Temos que encontrar modalidades mais inteligentes e mais ágeis de cooperação económica, sobretudo as que explorem a posição geográfica dos países da CPLP nos diversos continentes. A comunicação e o apoio ao investimento público e privado nos nossos países tem que ser potenciado e tem sobretudo que beneficiar das valências que derivam da posição geográfica dos nossos países.

Precisamos de facilitar e agilizar o contacto entre as nossas empresas e criar mecanismos que facilitem a circulação e penetração dos nossos produtos nos grandes mercados regionais, dos quais fazemos parte. Falo da União Europeia, do Mercosul, da União Africana e em breve da ASEAN, pois dentro de pouco tempo Timor-Leste aderirá a esta organização. É preciso transformar a CPLP num dos maiores mercados mundiais, garantindo o fluxo de mercadorias, bens e serviços de uma forma simplificada e de modo a beneficiar e abastecer os mercados regionais onde os nossos países estão geograficamente localizados.

Devíamos por isso, pensar na criação de uma Agência de Cooperação e Apoio ao Desenvolvimento própria da CPLP, que facilite no futuro a comunicação e trocas comerciais entre os nossos países, mas também que olhe o desenvolvimento numa perspectiva própria lusófona e

diferente, contribuindo decisivamente para um mundo mais equilibrado e sustentável.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Podemos e devemos contribuir para o mundo com esta maneira de ser e de estar, beneficiando com isso e criando verdadeiramente uma alternativa sustentável, à já muito cansada, forma de como a cooperação e o desenvolvimento económico tem funcionado.

Muito obrigado.